

Uma cidade chamada Esalq



Prédio principal da Esalq. A Gloriosa, como é chamada pelos alunos e ex-alunos: 13 mil profissionais formados em 110 anos

Rubens Vitti Jr.
rubens@jornal.com.br

Carinhosamente, alunos e ex-alunos da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) a chamam de "A Gloriosa". Mas, além de gloriosa, ela é também grandiosa. A instituição possui 3,825 hectares, o que corresponde a cerca de 50% da área total da USP (Universidade de São Paulo), à qual está

ligada. Só o campus de Piracicaba tem 914,5 hectares, com mais de 230 mil metros quadrados de área construída. O restante se divide nas estações experimentais de Anhembi, Anhumas e Itatinga. O campus possui 150 laboratórios e 12 departamentos para fornecer recursos a quase 2.000 alunos de graduação, mais de 1.200 pós-graduandos, e 241 docentes. Além disso, emprega mais de 500 pessoas. Nela já se formaram 13 mil

profissionais durante 110 anos de existência. Para conhecer como funciona essa máquina, a reportagem do **Jornal de Piracicaba** visitou o campus na companhia do diretor da instituição, José Vicente Caixeta Filho, o prefeito Wilson Mattos e o chefe técnico regional de engenharia e arquitetura Walter Antonio Milanez.

A estrutura total do campus é dividida por quatro unidades.

Duas delas acadêmicas — a Esalq e o Cena (Centro de Energia Nuclear na Agricultura), e duas administrativas, a prefeitura do campus e o Ciagri (Centro de Informática do Campus Luiz de Queiroz). Existe ainda uma série de extensões localizadas nesse ambiente, relacionadas diretamente à reitoria da USP. "É um modelo organizacional híbrido, não trivial, pois existem esferas diversas e há o desafio da integração entre elas. E por isso tudo precisa estar muito bem harmonizado, desenhado e integrado", ressaltou Caixeta, engenheiro civil formado pela Poli (Escola Politécnica da USP), tomou posse no ano passado, com gestão até 2014, é o primeiro diretor da Esalq em mais de 80 anos. Ele sente na pele a responsabilidade de administrar. "O desafio é integrar as unidades e todas as pessoas ligadas a elas", afirmou.

A Esalq é praticamente uma cidade. Mattos é responsável pela manutenção da infraestrutura e precisa ficar atento a cada detalhe. Estragos causados pela chuva, problemas nos prédios, reformas de salas... "É uma mistura de problemas imediatos, a médio e longo prazo", contou. Ele conta com a parceria de Milanez, que analisa se os projetos estão dentro das normas da USP. "As coisas precisam estar funcionando para o aspecto acadêmico, que é o coração do campus", ressaltou o prefeito. Entre os projetos a longo prazo, Mattos desta-

ca a restauração do parque. "Ele já existe há mais de 100 anos, com árvores velhas. Estamos com esse projeto de restauração. O trabalho conta com professores aposentados da área de botânica e paisagismo", adiantou. Um Centro de Convenções e uma unidade de extração e gás também estão nos planos do campus para o futuro.

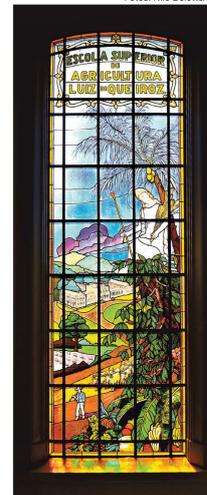
RECURSOS FINANCEIROS

Com base no decreto estadual nº 29.589 de 1989, as universidades públicas recebem uma porcentagem da arrecadação do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) do Estado de São Paulo. Do total de 9,57% destinado às universidades, a USP fica com pouco mais de 5%. Para 2012, de acordo com Caixeta, o valor revertido corresponde a R\$ 10 milhões anuais para atividades de apoio e R\$ 120 milhões para folha de pagamento. Além disso, a Esalq capta recursos extra-orçamentários por meio de agências de fomento, que somam mais de R\$ 60 milhões, número equivalente a 2011.

As atividades realizadas na escola também geram uma receita própria. Em 2011, foram mais de R\$ 200 milhões. As principais fontes são as vendas de madeira, do horto florestal, e o leilão de animais usados para experimentos. "É interessante mostrar que a Esalq,

em função do trabalho integrado, está tendo uma autonomia muito importante. A captação de outros recursos e outras fontes praticamente dobra o que é repassado pelo Estado", garantiu o diretor. **(Leia mais na página 5)**

Fotos: Nilo Belotto/UP



Vitral do prédio principal da universidade centenária: patrimônio



Wilson Mattos, prefeito do campus, engenheiro Walter Antonio Milanez e o diretor José Vicente Caixeta Filho

Esalq recebe 5.000 pessoas todos os dias

Rubens Vitti Jr.
rubens@journal.com.br

A diversidade é um dos pontos fortes da comunidade esalqueana. Pelas ruas do campus, estudantes com chapéus de palha seguem de uma aula prática para outra teórica e dividem espaço com pesquisadores, funcionários e técnicos. Essa população não é apenas voltada à agronomia, curso que definiu inicialmente a história da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz). Na instituição são oferecidos, além da agronomia, o curso de engenharia florestal, ciências econômicas, ciência dos alimentos, gestão ambiental e ciências biológicas. No início de 2013, segundo o diretor da instituição, José Vicente Caixeta Filho, começa a ser oferecido o curso de administração.

Todos os dias, mais de 5.000 pessoas frequentam a Esalq. Os servidores não docentes, de cunho administrativo e de campo, auxiliam nas atividades essenciais como o desenvolvimento da cultura agrícola, rebanho, em laboratórios, entre outras áreas. O funcionário mais antigo da escola é

res locais para se visitar, praticar esportes e ter momentos de lazer. Os amigos Zé Elias, João Paulo Negri e Milton Maluf se reúnem há mais de 10 anos, praticamente todos os dias pela manhã, para caminhar. "O ambiente é muito agradável, você sente o oxigênio. Ganhamos mais saúde e energia", afirmou Elias. "É um local apropriado para se reunir com os amigos e bater um papo", contou Negri.

OS BASTIDORES

Nem todos que caminham pelas pistas do campus param para pensar no conhecimento que está sendo produzido no interior dos prédios. No Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), por exemplo, segundo a coordenadora de comunicação Ana Paula Silva Ponchio, são desenvolvidas pesquisas de cunho econômico, divididas em 26 cadeias produtivas, que vão do café, passamos pelo boi, soja e alface, entre outras. O objetivo é tornar públicos os indicadores de preço de compra e venda dos produtos. "Os produtores, por exemplo, têm a informação do valor que estão vendendo os produtos que produzem e podem se adequar", explicou.



Foto: Nila Belotto/UP

Pós-graduandos trabalham na estufa do Laboratório de Genética da Esalq: tecnologia de ponta



Carlos Labate e Simone Gonzales com equipamento que faz o sequenciamento de DNA e de proteínas

o analista de sistemas Ariovaldo Miguel Carvalho. Contratado há 37 anos, para ele, a universidade é o melhor lugar que existe para trabalhar. Nas horas vagas sai de sua sala e caminha perto da natureza para relaxar. "É maravilhoso. Tem muitos animais que aparecem por aqui, araras azuis... volto renovado para a sala", afirmou. A técnica de laboratório Vanda Maria Zancheta, funcionária desde 1974, já se aposentou, mas continua trabalhando. "É um lugar especial", ressaltou. Andando pelo campus, é possível ver no semblante dos funcionários a admiração pela grandiosa escola. "Entendo que o papel do recurso humano é fundamental para fazer esse combustível ser da melhor qualidade possível", afirmou Caixeta.

AMORES

Sônia Maria De Stefano Piedade é filha de professor e dá aulas de estatística e cálculo na instituição. Como atividade extracurricular, aprendeu a pintar com o artista plástico Archimedes Dutra, que ministrava aulas na universidade. Hoje, transforma sua paixão pela escola em telas. Já são mais de 30 quadros inspirados na instituição. "Sou apaixonada pela escola", ressaltou.

Quem estudou na Esalq também não esconde a admiração. O gestor ambiental Lucas Rodrigues, de Vargem Grande Paulista, contou que no dia de sua matrícula na escola ficou boquiaberto. "Era uma beleza muito além da minha expectativa", relembrou. "Mais do que a beleza do campus, o acolhimento proporcionado pela instituição e os novos grandes amigos que fiz. Foi o que tornou a Esalq tão especial para mim". Para o aluno pós-graduando Mauro Ângelo Soave, a escola sempre ofereceu oportunidades após a graduação. "É um orgulho tanto para mim quanto para minha família eu ter estudado e continuar estudando aqui."

Os visitantes também exaltam a instituição como um dos melho-



No Cepea, pesquisas orientam produtores sobre preços



Novos alunos caminham pela instituição com os famosos chapéus



Engenheira agrônoma Fabiana Marchi passa orientações na Casa do Produtor Rural



Ariovaldo Miguel Carvalho, funcionário mais antigo



Vanda Maria Zancheta, funcionária mais antiga

Outro ponto pouco conhecido é o laboratório de genética, onde são desenvolvidas pesquisas de genômica funcional da agropecuária e agroenergia, entre outras especialidades. Os recursos financeiros da Esalq fomentam a produção tecnológica da instituição com o auxílio de financiadores. "São US\$ 3,5 milhões em equipamentos", explica o professor Carlos Labate, um dos responsáveis pelo laboratório. Um aparelho que faz o sequenciamento de DNA e de proteínas está entre os mais caros. "Esse centro tem uma outra parte sendo construída com viés todo

voltado à produção de biomassa", explica o professor, se referindo ao Biocentro, novidade em tecnologia na instituição, iniciativa do CENA (Centro de Energia Nuclear na Agricultura) e Esalq, que conseguiram recursos no governo do Estado e deve ter a primeira parte finalizada esse ano. "A Esalq é um pólo importante na bioenergia, tanto na produção de biomassa quanto na parte de fermentação alcoólica e sustentabilidade. Há todo um contexto que esse centro vai atender, tanto para pesquisas do campus quanto para de empresas", informou Labate.

Na Casa do Produtor Rural, produtores rurais recebem orientação técnica gratuita em diferentes áreas. A engenheira agrônoma Fabiana Marchi de Abreu explicou que os produtores falam sobre suas dúvidas e o centro procura soluções com professores, alunos de graduação e pós-graduação participantes do projeto. "É uma forma de disseminação da tecnologia da universidade para o pequeno produtor", resumiu Fabiana.

O FUTURO

Com essa diversidade de recursos humanos e financeiros, existe por parte da diretoria da Esalq a expectativa de um passo mais ousado, em direção à autonomia. "Não estamos muito distantes de nosso campus e de a própria Esalq se transformar em uma universidade específica. Talvez uma universidade pública especializada em recursos naturais", adiantou Caixeta. Para ele, isso teria de valer a pena, sendo um desejo das comunidades externas e internas. "As coisas estão caminhando para esse modelo em um futuro não muito distante".



Os amigos Zé Elias, João Paulo Negri e Milton Maluf caminham juntos na Esalq há 10 anos